

Milliet assegura que recessão começa a retroceder

Gilson Barreto

O governo começou a detectar os primeiros sinais de uma reversão na tendência recessiva da economia. Foi isso, pelo menos, o que assegurou ontem no Rio o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Segundo revelou, no final de junho e na primeira semana de julho, o setor de eletrodomésticos conseguiu recuperar 20% nas vendas. "Em julho deverá recuperar mais porque teremos juros mais baixos e os salários terão um maior poder de compra em função do gatilho pago depois do congelamento", garantiu.

O presidente do Banco Central veio ao Rio fazer uma conferência na Escola de Guerra Naval, pela manhã, e participar da solenidade de posse do novo presidente da Associação das Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (Adaval), Luiz Cesar Fernandes. À tarde, falando para uma pequena plateia de executivos do setor financeiro, Milliet disse que o país está iniciando um processo de crescimento ordenado e auto-sustentado da economia e que ao setor financeiro está reservado um "importante papel nesse processo".

Mas o presidente do Banco Central não revelou que medidas o governo tomará para tornar a participação do setor financeiro efetiva na retomada do crescimento. E acrescentou que o governo espera que o setor contribua com programas para a capitalização das empresas públicas e privadas.

Fernando Milliet afirmou que, aos poucos, a perplexidade e o desalento, que tomaram conta da sociedade durante o processo de aceleração da inflação, vão cedendo lugar à confiança e que é "viável o crescimento real da economia a taxas de 6% a 7% ao ano, a recuperação da



Milliet (D) disse aos executivos que o país começa, aos poucos, a retomar a confiança no crescimento

capacidade de poupança do setor público e a aplicação de uma política de distribuição de renda e emprego compatíveis".

Ele revelou que o Plano de Controle Macroeconômico determinará um esforço de redução do déficit público que, na sua opinião, pode ser perfeitamente obtido "administrando a despesa, por um lado, e a recuperação da carga fiscal líquida, de outro". O presidente do BC disse que o aumento da carga fiscal líquida pode ser alcançada através do aumento da carga fiscal bruta e pela redução dos subsídios. Ele sustentou que é possível organizar a sociedade brasileira

em níveis de subsídios muito menores, e citou a retirada dos benefícios ao crédito agrícola como "um bom exemplo".

Milliet informou que no final deste mês as autoridades econômicas devem iniciar os contatos com os credores externos para iniciar a renegociação da dívida externa. "Vamos apresentar um plano equilibrado mas muito firme. Não abriremos mão do crescimento econômico e esperamos que os credores entendam", afirmou Milliet. Ele assegurou que o ajuste da economia está sendo feito "na velocidade correta", afastando a ameaça de depressão.